

CINE CAPITÓLIO:

DOCUMENTAÇÃO E PRESERVAÇÃO ARQUITETÔNICA EM CAMPINA GRANDE/PB

CINE CAPITÓLIO:

DOCUMENTATION AND ARCHITECTURAL PRESERVATION IN CAMPINA GRANDE/PB

CINE CAPITÓLIO:

DOCUMENTACIÓN Y PRESERVACIÓN ARQUITECTÓNICA EN CAMPINA GRANDE/PB

Mirella Fernandes¹, Alcília Afonso²

RESUMO

O presente artigo trata sobre o Cine Capitólio, construído em Campina Grande/PB nos anos 30, incentivado pela chegada do ideal moderno à cidade e pela tentativa de embelezamento da paisagem urbana campinense. Possui como objetivo compreender a trajetória do Cine Capitólio na linha do tempo da cidade, a partir da investigação de sua origem, ascensão e declínio, realizando o estudo e diagnóstico da edificação, observando a partir de visitas in loco e estudo de arquivos documentais os atributos da obra em seu período de concepção e o estado de conservação apresentado no momento do estudo. Justifica-se a partir da necessidade de discussão acerca do apagamento de edificações que já compreenderam o conjunto de cinemas de rua de Campina Grande/PB e sua contribuição para o legado da cidade, além de levantar discussões acerca do processo de conservação e manutenção de edificações salvaguardadas como patrimônio arquitetônico da cidade, porém esquecidas e em situação de abandono.

PALAVRAS-CHAVE: Art Decó; patrimônio arquitetônico; cinema de rua; conservação; preservação.

¹ Arquiteta e Urbanista, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil,
mdarlanaf@gmail.com

² Doutora em projetos arquitetônicos pela ETSAB UPC, Professora Adjunta do curso de Arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil,
kakiafonso@hotmail.com

ABSTRACT

This article addresses the Cine Capitólio, built in Campina Grande/PB in the 1930s, encouraged by the arrival of modernist ideals in the city and the attempt to enhance the urban landscape of Campina Grande. Its objective is to understand the trajectory of Cine Capitólio throughout the city's timeline, through the investigation of its origin, rise, and decline. The study includes an analysis and diagnosis of the building, examining—through on-site visits and documentary archival research—the architectural attributes present during its conception period and the state of conservation observed at the time of the study. The relevance of this research lies in the need to address the erasure of buildings that once comprised the network of street cinemas in Campina Grande/PB and their contribution to the city's cultural legacy, in addition to fostering discussions about the processes of conservation and maintenance of buildings recognized as architectural heritage, yet neglected and in a state of abandonment.

KEYWORDS: Art Deco; architectural heritage; street cinema; conservation; preservation.

RESUMEN

El presente artículo aborda el Cine Capitólio, construido en Campina Grande/PB en la década de 1930, impulsado por la llegada del ideal moderno a la ciudad y por el intento de embellecer el paisaje urbano campinense. Tiene como objetivo comprender la trayectoria del Cine Capitólio a lo largo del tiempo en la ciudad, a partir de la investigación sobre su origen, auge y declive. Se realiza el estudio y diagnóstico del edificio, observando, a través de visitas in situ y del análisis de archivos documentales, los atributos de la obra en su período de concepción y el estado de conservación que presentaba al momento del estudio. La relevancia de esta investigación radica en la necesidad de discutir el borramiento de edificaciones que alguna vez formaron parte del conjunto de cines de calle de Campina Grande/PB y su contribución al legado urbano, además de generar reflexiones sobre los procesos de conservación y mantenimiento de edificaciones reconocidas como patrimonio arquitectónico de la ciudad, pero que se encuentran olvidadas y en estado de abandono.

PALABRAS CLAVE: Art Deco; patrimonio arquitectónico; cine de calle; conservación; preservación.



INTRODUÇÃO

O presente artigo trata sobre o Cine Capitólio, construído em Campina Grande/PB nos anos 30, incentivado pela chegada do ideal moderno à cidade e pela tentativa de embelezamento da paisagem urbana campinense. Possui como objetivo compreender a trajetória do Cine Capitólio na linha do tempo da cidade, a partir da investigação de sua origem, ascensão e declínio, realizando o estudo e diagnóstico da edificação, que comprehende uma parcela das salas de cinema de rua que participam da história da urbe campinense. Observando a partir de visitas in loco e estudo de arquivos documentais os atributos da obra em seu período de concepção e o estado de conservação apresentado no momento do estudo.

A inauguração do Cine Capitólio marcou o processo de metamorfose e modernização da área central de Campina Grande/PB, ocorrido em função das novas dinâmicas trazidas pelo Ciclo do Algodão, que perdurou até a década de 1940. Campina Grande tornou-se, então, a segunda maior cidade exportadora de algodão do mundo, passando por transformações significativas associadas ao projeto de modernização e embelezamento de sua área central, principalmente nas décadas de 1930 e 1940. Assim, o resgate documental e preservação da memória do Cine Capitólio carrega grande importância para o reavivamento da história da cidade, proporcionando o resgate do patrimônio arquitetônico na paisagem urbana e na memória da população.

Diante disso, o estudo da edificação e de sua trajetória histórica possibilita a compreensão do modo de viver e das relações construídas em seu entorno durante sua época de funcionamento, além de contribuir para o entendimento do impacto e das transformações no tecido urbano e na interação entre sociedade e edificação causadas pela inauguração do cinema na área central da cidade.

Dessa forma, a preservação e documentação do patrimônio arquitetônico se mostra como uma parte essencial da preservação da memória e identidade das comunidades e dos centros urbanos, conectando-se diretamente a umas das justificativas do presente estudo. Como dito por Sá apud Sarmento (2003), a preservação é uma consciência, mentalidade, política com o objetivo de proteger e salvaguardar o patrimônio. O estudo, a proteção e documentação de edificações de destaque no desenho da cidade que carregam características da história de Campina Grande, como o caso do Cine Capitólio, possibilita um maior entendimento desse espaço de tempo, que foi marcado por transformações nos diferentes âmbitos na cidade.

A história de cidades e comunidades estão diretamente ligadas a produção arquitetônica, sendo a documentação e preservação uma ferramenta fundamental para a salvaguarda das edificações e de suas histórias. Entrelaçando-se diretamente com a história de um povo e de suas relações, se mostra necessária a busca por evidenciar a importância que a documentação e preservação do patrimônio arquitetônico traz para o contexto citadino e para as relações construídas com a cidade pelo seu povo.

Desta feita, o presente estudo busca traçar um panorama englobando a história e contexto do surgimento do Cine Capitólio e sua consolidação no processo de modernização da cidade de Campina Grande, de forma a proporcionar um melhor entendimento do percurso da edificação no meio urbano e sua influência com o meio social, prévio das intensas transformações as quais o tecido da cidade passou, compreendendo o início, ápice e finalização do processo de metamorfose da urbe campinense.

Além disso, tem-se como objetivo compreender a trajetória da edificação do Cine Capitólio e a situação em que se encontra na contemporaneidade, estudando então o processo de esvaziamento e apagamento do cinema de rua na cidade. Buscando entender o processo de abandono desse espaço que, mesmo localizado em local valorizado de destaque e representando parte da arquitetura imponente da cidade, se tornou um grande vazio urbano.

Ao tratar do cinema de rua, segundo Bessa (2010), o locus do cinema vem se transformando de maneira drástica, intensificando-se nas últimas décadas, até a contemporaneidade. Tal transformação no modo de consumo da arte mostra-se como catalisadora do processo de abandono das edificações, as quais



costumavam abrigar cinemas de rua, sendo um resultado direto das influências sofridas pelas alterações de mercado no tecido urbano.

Nesse contexto, a problemática da presente pesquisa se norteia pelo estado de ruínas e deterioração que a edificação que um dia já abrigou o maior cinema do estado da Paraíba alcançou no meio urbano, entrando em processo de arruinamento e alcançando o ponto em que apenas suas paredes externas se faziam presentes. Para tal estudo e análise do objeto arquitetônico, foi utilizado o método de anamnese desenvolvida por Afonso (2019), que compreende o estudo das dimensões do objeto arquitetônico, resultante do estudo investigativo de outros autores da área arquitetônica, guiando a pesquisa a partir da ideia de Katinsky (2005), considerando o edifício como documento edificado e principal fonte de observação, juntamente com fontes primárias e secundárias encontradas, partindo do intuito de compreender a edificação desde seu momento de inauguração e seu momento pós reforma até seu processo de arruinamento.

A análise detalhada das dimensões arquitetônicas da edificação proporciona um maior entendimento das transformações em que o patrimônio arquitetônico e cultural está submetido, compreendendo também as relações que passaram a ser desenvolvidas ao seu redor e as consequências que culminam da ausência de preservação e conservação do bem patrimonial. Afonso (2019) define a compreensão das dimensões arquitetônicas do objeto, como a capacidade de observar época, meio e técnicas usadas, como fundamental para seu estudo e entendimento, tendo em vista que a partir do olhar sobre sua história e as variáveis que o influenciam no recorte cronológico em que foi produzido, pode-se ter um entendimento do processo de concepção e construção do objeto estudado.

A pesquisa inicial acerca da edificação foi organizado em sete dimensões de análise com base na metodologia proposta por Afonso (2019): normativa, histórica, espacial - externa e interna, tectônica, formal, funcional e da conservação, resultando em uma análise detalhada de suas características e dimensões arquitetônicas que fomentam o presente estudo a partir do entendimento do contexto histórico, econômico, social e de suas características tectônicas, físicas e formais para compreensão de sua trajetória no tecido urbano.

Figura 1: Esquema de metodologia para análise das dimensões arquitetônicas



Fonte: Afonso (2019) adaptado por Fernandes (2023)



APORTE TEÓRICO

Inicialmente, faz-se necessário a realização de algumas reflexões acerca dos temas que cerciam o patrimônio arquitetônico campinense e o Cine Capitólio. A compreensão da cidade contemporânea como arquivos da história, abrigando edificações que representam períodos e resultados das relações sociais ali traçadas, que vêm passando pelo processo de apagamento da memória, como colocado pelos autores Montaner e Muxi (2014) se mostra vital para compreensão da cidade. A partir disso, uma melhor compreensão do período arquitetônico e contexto o qual o Cine Capitólio se insere e foi concebido, se mostrando importante compreender o cenário o qual a edificação se relacionou na sua construção, durante sua utilização e após seu abandono.

Além disso, a compreensão de termos que se relacionam com a conservação e preservação do patrimônio arquitetônico se mostra importante para o entendimento do processo de salvaguarda de edificações com caráter histórico no tecido urbano e a definição de Arquitetura e sua relação direta com seu entorno, como definido por Costa (1995).

Costa (1995) define a arquitetura e a relaciona com a necessidade de ordenar o espaço, destacando a natureza dinâmica da arquitetura, não se limitando apenas a construção de estruturas físicas, mas se relacionando diretamente com um contexto cercado de diferentes variáveis, que passam a influenciar e a serem influenciadas pelo objeto arquitetônico.

O entendimento proposto por Costa (1995) ressalta então a relação direta existente entre a função, forma e o contexto que permeia o objeto arquitetônico. Enfatizando seu caráter resultante das interações humanas e relações sociais, políticas e econômicas que o cercam. Dessa forma, a arquitetura supera apenas a construção, sendo definida pela interação entre fatores temporais, sociais, históricos e técnicos, destacando assim a importância de compreendê-la diante de um contexto mais amplo, considerando expressões e fatores pré-existentes, não sendo produzida de maneira isolada.

Conceituando a manifestação da Art Déco na arquitetura, a produção do período deixou marcas e influências duradouras no cenário da arquitetura nacional, sendo concebida especialmente durante as décadas entre 1920 e 1940. O Art Déco foi marcado pelo uso da geometria, elementos decorativos e aspectos do racionalismo moderno, se destacando em diversas cidades do Brasil, funcionando como uma vitrine da prosperidade e otimismo econômico da época.

Para Correia (2010), as tendências do Art Déco na arquitetura desempenharam um papel fundamental na configuração do cenário das cidades brasileiras nas décadas de 1930 e 1940. Se estendendo para além das grandes cidades, as influências dessa estética se estenderam aos diferentes públicos, se tornando acessível a diversas classes sociais, trazendo inovações e mudanças significativas para o tecido urbano, incorporando elementos modernos que se tornaram marcos dessa arquitetura.

Além disso, o estilo se estendia sobre as diferentes tipologias e produções arquitetônicas, com presença marcante em edifícios comerciais, residenciais, institucionais e equipamentos coletivos, contribuiu para a construção da paisagem urbana característica do período de maior produção no Brasil, refletindo tendências internacionais e proporcionando a adaptação e apropriação criativa das influências do Art Déco internacional.

A compreensão dos valores patrimoniais, sendo alguns de caráter nacional e outros universais, tem sido uma discussão em ascensão ao longo dos anos. Entre as várias interpretações sobre o patrimônio, destaca-se a compreensão dos monumentos e suas relações com essa noção. Segundo Choay (2001), um monumento é "qualquer artefato construído por uma comunidade para lembrar ou fazer recordar a outras gerações pessoas, eventos, sacrifícios, rituais ou crenças". Essa especificidade do monumento está ligada à sua ação na memória, atuando não apenas como um agente que trabalha a memória, mas também a mobiliza pela mediação da afetividade, fazendo o passado vibrar como se fosse presente.



A autora destaca a valorização da memória como parte de um conjunto de ações que expressam eventos e legados para as próximas gerações. Esse pensamento incipiente atenta para uma variedade de aspectos englobados pelo patrimônio, sejam eles de natureza histórica, arquitetônica, cultural, natural, entre outros.

A visão do patrimônio como monumento apresenta diversas interpretações, devido à sua conceituação fluida em relação à sua representação e significância. Essa evolução conceitual do monumento passa por diferentes estágios, desde o conceito de monumento isolado até a compreensão da descontinuidade monumental, saindo de uma visão monumentalista e espacial, típica da tradição europeia, para uma visão que inclui aspectos sociais e econômicos (Cárrión, 2002).

Essa percepção é fundamental para estabelecer uma linguagem universal na definição dos bens com valores patrimoniais. A Convenção da UNESCO de 1972 contribuiu significativamente para a ampliação do que pode ser considerado patrimônio, universalizando os valores e referências ocidentais, como apontado por Choay (2001). Essa convenção, publicada em 1983, expandiu os limites do conceito de patrimônio.

Considerando historicamente as questões patrimoniais, houve dilemas em definir o que, para quem e por que preservar, bem como preservar. As cartas patrimoniais surgiram como tentativas de abordar esses questionamentos, resultando em recomendações e declarações discutindo a conservação do patrimônio. Choay (2001) observa uma mudança no entendimento do patrimônio, que passa a abranger uma ampliação tipológica, cronológica e estilística, incluindo novos bens com referências culturais significativas, antes considerados atemporais em relação ao conceito de patrimônio.

O patrimônio arquitetônico, por sua vez, abrange edificações, conjuntos arquitetônicos e sítios urbanos com valores culturais atribuídos, um dos primeiros focos da preservação do patrimônio cultural. Inicialmente associada à lembrança da memória coletiva, a ideia de monumento histórico era centrada em artefatos, como mencionado por Choay (2001), e foi incorporada no contexto do patrimônio construído, considerando subjetivamente seu valor cultural.

Partindo para a esfera da conservação, como definida na Carta de Burra (1999), representa um conjunto meticoloso de cuidados destinados a preservar as características culturalmente significativas de um bem. Não se limita simplesmente à manutenção física, mas também abrange a preservação e, quando necessário, a restauração do bem, assegurando sua autenticidade e integridade ao longo do tempo. Ademais, inclui intervenções mínimas de reconstrução ou adaptação, desde que essas ações atendam às demandas práticas sem comprometer a essência cultural do objeto.

É crucial destacar que o objetivo primordial da conservação é proteger a importância cultural intrínseca do bem. Para isso, são imprescindíveis medidas de segurança, manutenção contínua e considerações sobre o futuro destino do bem. O respeito à substância original é um princípio central, garantindo que a expressão cultural presente no bem não seja deturpada ou adulterada. A prática da conservação demanda uma abordagem multidisciplinar, envolvendo diversas áreas capazes de contribuir para a análise e proteção do bem. Embora haja preferência por técnicas tradicionais, em algumas circunstâncias, métodos modernos podem ser considerados, desde que fundamentados em bases científicas sólidas e respaldados por uma experiência comprovada de eficácia. Ademais, a conservação transcende o objeto em si e engloba a preservação do contexto visual do bem, proibindo a introdução de elementos que possam prejudicar sua apreciação ou desfrute.

CONTEXTUALIZAÇÃO O CINE CAPITÓLIO NO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DO TRAÇADO URBANO DE CAMPINA GRANDE

De forma a compreender a influência do Cine Capitólio com seu entorno e com a cidade de forma geral, mostra-se essencial compreender as relações e cenários que se desenvolviam ao seu redor no período de



sua concepção, compreendendo então a situação socioeconômica a qual a cidade se inseria e os processos urbanos e culturais que se desenvolviam nos anos 30, além do impacto que sua inauguração trouxe para o tecido urbano central. Dessa forma, será apresentado o contexto social e urbano da cidade, que abarcava transformações e mudanças nos âmbitos econômicos e sociais, com mudanças nas formas de produzir e de viver.

Durante a busca pela modernidade e pelo avanço nos ideais construtivos, a cidade de Campina Grande/PB passa nas décadas de 1930 e 1940 por transformações em seu tecido citadino, o meio urbano passou pela intensificação do processo de reformulação urbana pautado pelos ideais de higiene, modernidade e beleza. É durante esse processo que surgem edificações como os cinemas de rua que se destacam no contexto da cidade como importantes manifestações da modernidade. Nesse contexto de busca por inovações e avanços nos ideais construtivos, o estilo Art Déco se consolida na arquitetura de Campina Grande, com o Cine Capitólio como um de seus principais exemplares.

Figura 2: Cine Capitólio em 1934



Fonte: Acervo de José Edmilson Rodrigues

Como um dos símbolos da chegada da modernidade a Campina Grande, a inauguração do Cine Capitólio representa a modernização do traçado urbano campinense, se tornando um importante equipamento cultural e símbolo do processo de renovação da cidade. Queiroz (2008) afirma que, durante esse período, Campina Grande passou por transformações não apenas em seu tecido urbano, mas também em seu modo de viver. Novos usos e formas da cidade foram estabelecidos, resultando em mudanças nos cotidianos entre o público e o privado, assim como nas relações entre os edifícios e o espaço urbano. Esses processos também permitiram o surgimento de novas formas de exclusão no meio urbano, ao mesmo tempo em que influenciaram as interações entre o ambiente construído e as relações desenvolvidas em seu entorno.



Figura 3: Panorama do centro de Campina Grande/PB após reforma de implantação da Av. Floriano Peixoto, em meados de 1936.



Fonte: cgretalhos.blogspot.com

O dilema entre modernidade e tradição dominava o traçado urbano, o olhar moderno, a tentativa de aproximar o Brasil a visão de civilizado, urbano e moderno refletia na forma de organização da cidade, tendo como característica a coexistência de estilos neocoloniais e da tentativa do moderno. Dentro desse contexto, o Art Déco se mostrou uma das manifestações arquitetônicas mais difundidas nos anos 1930 e 1940. Através dessa produção, o patrimônio de Art Déco de Campina Grande já contava com um amplo número de inventários em meados do século XX, compondo assim uma parcela representativa do momento de modernização da arquitetura, sociedade e economia da cidade. Sendo as manifestações arquitetônicas do Art Déco, mesmo que não totalmente conservadas de maneira material, permeadas pela história, memória e movimentos culturais e sociais da época em que foi erguida:

Seus exemplares são representativos daquele momento de modernização da arquitetura e das cidades brasileiras, juntando-se a outros importantes conjuntos Art Déco que foram edificados em municípios do País que apresentaram incremento construtivo nas primeiras décadas dos novecentos [...] São um dos poucos elos campinenses entre o século XXI e as memórias, os modos de vida e o saber-fazer da primeira metade do século XX. À arquitetura está atrelado, de modo memorial ou sentimental, todo o conhecimento e desenvolvimento cultural da época. (Queiroz, 2010, p. 3)

Foi no processo mudança e modernização da arquitetura campinense que se deu a construção do Cine Capitólio em 1934, coincidindo com o cenário de prosperidade econômica da cidade e premeditando a grande metamorfose em que o centro da cidade seria submetido. Pertencente a Companhia Exhibidora de Filmes, empresa formada por empresários e pela família Leal Wanderley com experiência no ramo cinematográfico, o projeto do Cine Capitólio tem como autor o arquiteto Isaac Soares, arquiteto licenciado em atividade na época, sendo um dos grandes responsáveis pela produção Art Déco de Campina Grande entre os anos 30 e 40. Foi então inaugurado por Olavo Wanderley, herdeiro da administração da empresa proprietária, contando com 1000 lugares para seus espectadores, com a transmissão do filme "Caçadores de Ouro", como abordado por Lopes (2008).



Inicialmente designado como Cine Theatro Capitólio, o edifício emergiu em meio a um contexto de extensas renovações na área central da cidade, com o propósito de modernizar e embelezar o tecido urbano. A inauguração do cinema protagoniza uma nova forma de se relacionar na cidade de Campina Grande/PB, se tornando um ponto focal para reunião da elite e de família mais abastadas na região central, onde, juntamente com a Praça Clementino Procópio, testemunhava a chegada e o encontro de diversas pessoas. A edificação presencia uma nova forma de viver e as transformações que seriam realizadas futuramente no desenho urbano da área central da cidade, com a abertura de novas vias e demolições para erguer construções no estilo Art Decó, sinalizando uma fase de mudanças estruturais profundas, que deixa marcas na região central até hoje.

Figura 4: Cine Capitólio próximo a sua inauguração localizado no Largo da Igreja do Rosário, meados de 1936.



Fonte: cgretalhos.blogspot

Filho (2011) ressalta o papel significativo dos cinemas em Campina Grande na transformação cultural e nos hábitos dos cidadãos. Os cinemas locais, ao exibirem produções nacionais e estrangeiras, desempenharam um papel crucial na mudança de sensibilidades, introduzindo um novo mundo que influenciou comportamentos e costumes na sociedade campinense. Além disso, a presença de elementos urbanos no entorno do Cine Capitólio tornou-o parte integrante do cotidiano dos habitantes de Campina Grande. Embora não fosse acessível a toda a população, o cinema permanece na memória de grande parte dos cidadãos, contribuindo para a identidade do centro da cidade e para sua urbanidade.

Com o passar dos anos, o entorno do cinema foi sujeito a modificações significativas, com edificações marcantes sendo demolidas e substituídas por novas estruturas e equipamentos urbanos. Na década de 1940, as construções da Igreja do Rosário, da Cadeia Pública e da Empresa Luz e Força Campinense haviam sido demolidas e substituídas por novas vias e edifícios, refletindo as transformações urbanas inspiradas pelo sanitarismo em ascensão no contexto nacional.



Figura 5: Vista do Cine Capitólio da R. Irineu Joffily (2023)



Fonte: Fernandes (2023)

Os atributos do Cine Capitólio

O Cine Capitólio tem sua construção iniciada no ano de 1934, no Largo do Rosário, aos fundos da Igreja do Rosário, que seria demolida em 1940 para dar lugar a expansão da Avenida Floriano Peixoto na reforma que tomou lugar no Centro da cidade, o cinema se implantou no local da sede da Sociedade Beneficente Deus e Caridade, fundada em 1912 (Lopes, 2008)

Localizado na área central de Campina Grande/PB, encontra-se inserido na poligonal do Centro Histórico de Campina Grande segundo a Lei Nº 3721/99 e cadastrado juntamente ao IPHAEP desde 1978, tendo seu tombamento registrado em 28 de janeiro de 2000. O seu entorno, desde sua concepção até os dias atuais, compreende uma área com diferentes equipamentos de destaque para a região central, atraentes de um alto fluxo de pedestres e veículos no dia a dia, no momento deu sua construção em 1934, sua vizinhança imediata compreendia a edificação da Cadeia Nova, Correios e Telégrafos, a Empresa de Luz e Força, o Grande Hotel, presente até os dias atuais, e as Praças da Bandeira e Clementino Procópio.

Figura 6: Mapa de localização de Campina Grande - PB.



Fonte: Edição de D. DINIZ / GRUPAL (2018)

Atualmente, faz parte de uma área da cidade com grande concentração de comércios e serviços, com a presença de diversas instituições públicas. A Praça Clementino Procópio, inaugurada em 1936 como um espaço moderno destinado ao lazer, era um equipamento atrativo para a população, sendo um dos principais pontos de encontro e reuniões após as sessões de cinema, tendo em vista que parte dos acessos à edificação se dava por meio dela.

Figura 7: Inserção do Cine Capitólio no desenho urbano central, 2023.



Fonte: Google Earth. Modificado por Fernandes (2023)



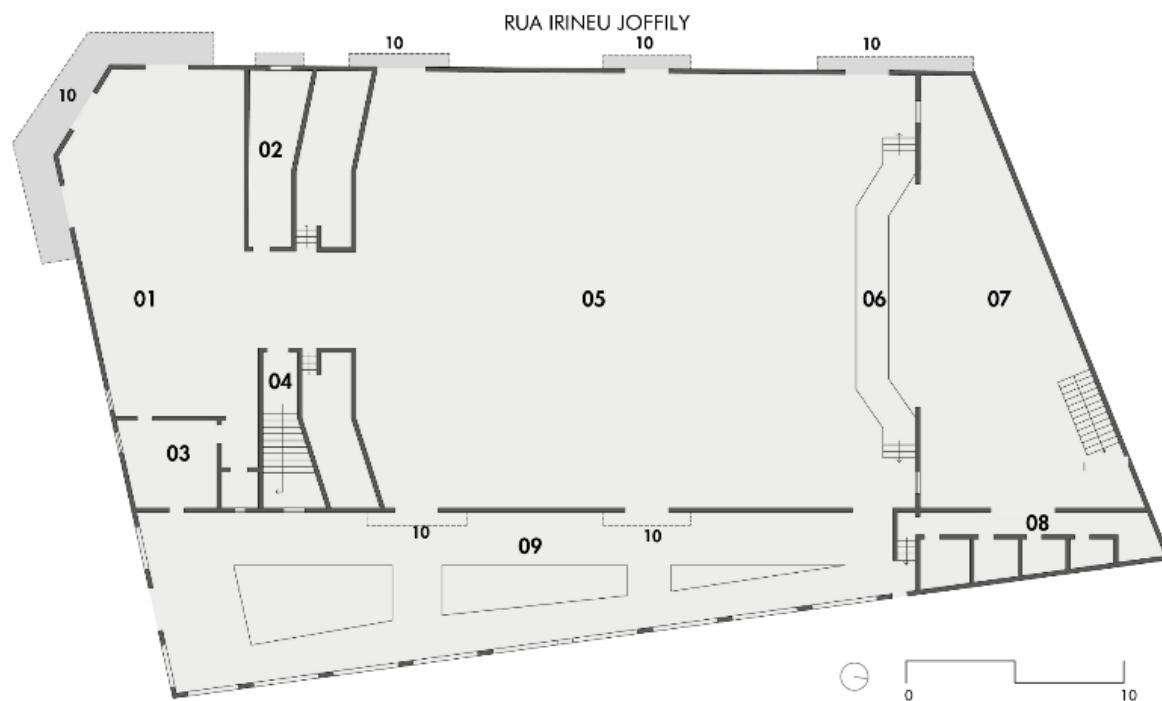
Ao tratar de sua distribuição interna, a edificação foi estudada a partir da análise de registros de projeto adquiridos a partir do pensada efetivamente e de forma objetiva para o funcionamento como cinema e teatro, abrigando áreas técnicas para reprodução de filmes e camarins para artistas que estariam se apresentando. Com uma distribuição fluida e linear, a edificação se estende em um lote de esquina, contando com apenas um pavimento que abriga um mezanino e um jardim externo, o terreno ocupa um total de 260m² com a edificação ocupando quase a totalidade do lote.

Analizando o programa de necessidades da edificação, é possível notar a existência de ambientes fundamentais para o cumprimento da função de cinema e teatro. Segundo esse partido, o interior do edifício se divide em funções e usos: área de administração e recepção de telespectadores, uma área dedicada para transmissão de filmes e performance das orquestras e a área dedicada à organização das equipes que se apresentariam. O zoneamento apresenta linearidade e conexão entre os setores, apresentando poucos ambientes e uma simplicidade na sua distribuição, característica do objetivo de promover uma maior organização e facilidade de acessos para os telespectadores e para funcionários.

Figura 8: Planta baixa de projeto arquitetônico original do Cine Capitólio por Isaac Soares.

LEGENDA

01	Salão de Espera
02	Bilheteria
03	Escritório
04	Hall
05	Auditório
06	Orquestra
07	Palco
08	Camarins
09	Jardim
10	Acesso Público



Fonte: Redesenho por Fernandes (2023)

A materialidade e estrutura da edificação encontram-se de acordo com as técnicas e práticas utilizadas na época de sua concepção, com o uso do sistema de paredes autoportantes, de forma que a vedação do edifício se torne sua própria estrutura, tendo em vista a distribuição igualitária ao longo do plano contínuo das paredes para a fundação, e da fundação para o solo, dispensando assim o uso de vigas e pilares,



diminuindo custos da obra e otimizando o tempo de construção. De acordo com Lopes (2008), a edificação foi construída pelo Mestre Abílio, famosa construtora da época, utilizando técnicas e materiais característicos e disponíveis no período de construção com a materialidade baseada no uso de tijolos cerâmicos maciços fixados com argamassa cimentícia. Com detalhes construtivos típicos do Art Decó, a edificação apresenta marquises protegendo seus diferentes acessos e destacando sua entrada principal, tornando a edificação um símbolo imponente na área central da cidade, o uso de brises verticais em concreto também marcam as soluções arquitetônicas usadas na edificação.

Ao analisar sua forma, é possível observar na edificação manifestações marcantes do Art Decó como o uso e destaque da entrada em chanfro na esquina, o exacerbado uso de marquises ao longo de suas fachadas, a linearidade, a simetria axial em seu volume e em sua planta baixa, o trabalho em relevo e ornamentação das fachadas, incorporando também características que resultaram da adaptação do Art Decó ao cenário local. Diante das mudanças no tecido urbano, a edificação sofreu adaptações em 1962, refletindo a ascensão da Arquitetura Moderna e ProtoModerna. Essa reforma remodelou suas fachadas, incorporando elementos do ProtoModernismo e perdendo traços característicos da Art Decó. Essa transição abraçou a geometria pura e linhas racionais, com o uso de linhas retas, marquises e elementos geométricos, a edificação se adaptou aos novos padrões, modificando sua linguagem arquitetônica.

Figura 9: Fachada posterior e lateral do Cine Capitólio



Fonte: Mirella Fernandes (2023)

DISCUSSÃO: A CONSERVAÇÃO DO CINE CAPITÓLIO NA PAISAGEM URBANA

As características previamente apresentadas conferem ao Cine Capitólio, além de seu destaque na história da cidade, uma posição privilegiada e de relevância na malha urbana, conferindo uma visibilidade de destaque devido a sua localização, entretanto, com o passar dos anos, a edificação passou a se apagar cada vez mais do desenho urbano de Campina Grande. Além disso, as intervenções ocorridas no entorno do Cine Capitólio contribuíram para seu apagamento, cada vez mais perdida entre vegetações de grande



porte e no grande fluxo de veículos, a predominância do comércio ambulante na Praça Clementino Procópio e no seu entorno também contribui para seu sumiço no desenho urbano da região central, além de afastar a população da edificação.

Figura 10: Situação de conservação do Cine Capitólio: interior



Fonte: Alcilia Afonso (2018)

Somado a isso, a edificação com o passar dos anos foi alvo de estudos e propostas de intervenção e requalificação que não chegaram a ser colocados em prática, a partir de 2010 a arquiteta Mayrla Souto apresentou diferentes propostas de requalificação para a edificação, a última sendo adaptada e apresentada em 2015 com assessoria do Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar (GRUPAL – UFCG), que culminaram no indeferimento por parte dos órgãos responsáveis pelo estudo e preservação de edificações históricas na Paraíba.

No momento do atual estudo, o cinema encontra-se no início de suas obras de requalificação e reforma com projeto apresentado pela Prefeitura Municipal de Campina Grande (PMCG) em 2022 (Figura 11), que pode ser estudado posteriormente. Porém, se mostra importante refletir acerca do abandono e apagamento da construção no decorrer dos 20 anos desde seu fechamento. Mesmo protegido e tombado por instrumentos legais, o Cine Capitólio enfrentou um intenso processo de abandono desde seu fechamento nos anos 2000, com seu entorno ocupado por ambulantes e ofuscado pelo uso comercial intenso, além do uso como estacionamento de motos, a edificação foi tomada por pixações e cartazes de propagandas, com o deterioramento de sua estrutura e componentes arquitetônicos.

Figura 11: Volumetria de proposta de intervenção da PMCG



Fonte: PMCG (2023)

O Cine Capitólio passou por processos semelhantes dos cinemas de rua, com seu esquecimento e apagamento no meio urbano, se tornou obsoleto e carente de intervenções que contribuam para sua conservação e consequente restauração com o passar dos anos. Explicitando a negligência das autoridades responsáveis e divergências na gestão do bem patrimonial, que se expande para diferentes exemplares arquitetônicos no cenário brasileiro atual, que se encontram em risco de deterioração e arruinamento da edificação, resultando na perda de um elo importante entre as gerações passadas e as futuras, tornando mais difícil a compreensão de nossa história e cultura.

CONCLUSÃO

Por fim, com o presente estudo objetivou-se dar o primeiro passo no processo de documentação e construção de um acervo de documentos que comprehendem o Cine Capitólio, de forma que equipamentos urbanos e objetos arquitetônicos de valor patrimonial estejam cada vez mais inseridas nas discussões acerca da preservação do patrimônio edificado. A partir da aproximação realizada através da presente investigação, foi possível compreender a forma que discussões e conceitos que se relacionam ao patrimônio arquitetônico e Art Déco são relativamente recentes, tendo em vista a necessidade de construção de um acervo que compreenda grandes exemplares históricos de Campina Grande e contribuam para sua preservação de forma eficaz.

Além disso, se torna explícita a necessidade de expansão de discussões patrimoniais envolvendo os órgãos responsáveis e a sociedade campinense, tendo em vista a situação de arruinamento alcançada pela edificação estudada, é nítido como o discurso de preservação patrimonial no meio urbano da cidade ainda se mostra como um tópico prematuro, carente de contribuições. Tendo em vista que no Brasil, as políticas de incentivo cultural e preservação da história ainda se apresentam ofuscadas pela especulação imobiliária



e pelo mercado comercial dos centros urbanos, transformando a preservação patrimonial em uma pauta secundária, consequentemente tornando vulneráveis os exemplares arquitetônicos patrimoniais.

Havendo então, a compreensão da importância da consolidação dos objetos arquitetônicos de valor patrimonial para a história da cidade, marcando um período de mudanças e avanços na cidade, o Cine Capitólio ainda se encontra vivo na memória da população campinense evidenciando assim a importância de sua preservação e conservação no meio urbano de maneira adequada, de forma a manter características originárias da edificação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, A. **Notas sobre métodos para a pesquisa arquitetônica patrimonial.** Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 54–70, 2019. DOI: 10.21680/2448-296X.2019v4n3ID18778. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/18778>.
- BESSA, M. **SER OU NÃO SER: A MEMÓRIA DOS CINEMAS DE RUA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO DE JANEIRO.** [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1275356348_ARQUIVO_Anpuh2010marciaabessaversaofinal.pdf>.
- CAMPINA GRANDE. Lei nº 3721, de 06 de agosto de 1999. Cria a zona especial de preservação I e dá outras providências. Campina Grande/ PB, 06 de ago. de 1999.
- CARRIÓN, F. **Vinte temas sobre os centros históricos da América Latina.** In: ZANCHETI, S. (Org.). Gestão do patrimônio cultural integrado. Recife: Editora universitária da Universidade Federal de Pernambuco, 2002.
- CHOAY, F. **A Alegoria do Patrimônio.** 1º. Ed. São Paulo: Estação Liberdade/UNESP, 2001
- CORREIA, T. de B. **O art déco na arquitetura brasileira.** Revista UFG, Goiânia, v. 12, n. 8, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48295>.
- _____, T. D. B. **Art déco e indústria: Brasil, décadas de 1930 e 1940.** Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, v. 16, n. 2, p. 47–104, dez. 2008.
- COSTA, L. (1902-1998). **Considerações sobre arte contemporânea (1940).** In: Lúcio Costa, Registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.
- FILHO, S. C. CAMPINA GRANDE – PB (1930–1950) Modernização, cotidiano e cultura material. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História,** [S. l.], v. 40, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/6132>. Acesso em: 21 out. 2023.
- IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Carta de Burra.** Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Burra%201980.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2023.
- KATINSKY, J. R. **Pesquisa Acadêmica na FAUUSP.** São Paulo: FAUUSP, 2005
- LICHENSTEIN, N. **Patologia das construções.** Boletim Técnico Nº06/86 da Escola Politécnica da USP. SP: USP, 1986.
- LOPES, D. P. J. da S.; SANTANA, F. C. **Cinema em Campina Grande: Cine Capitólio o moderno e suas várias facetas (1934-1949).** In: XIII ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH SEÇÃO PARAÍBA. Simpósio Temático 18: Graciliano Ramos e o Regionalismo de 30. 13., 2008. Anais [...]. Guarabira - PB, 2008. ISBN: 978-85-8964-67-6. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/38113>



MAHFUZ, Edson. **Reflexões sobre a construção da forma pertinente.** Arquitectos, São Paulo, ano 04, n. 045.02, Vitruvius, fev. 2004. Disponível em <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitetos/04.045/606>. Acesso em 05/ago/2021.

MONTANER, Josep Maria; MUXÍ MARTINEZ, Zaida. **Arquitetura e política. Ensaios para mundos alternativos.** 1ª, São Paulo, Gustavo Gili, 2014.

QUEIROZ, M. V. D. D., **Quem te vê não te conhece mais: arquitetura e cidade de Campina Grande em transformação (1930-1950).** Mestrado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo: Universidade de São Paulo, 12 ago. 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18142/tde-01122008-171846/publico/QUEIROZ_MVD_ArquiteturaCidadeCampinaGrande1930_1950_Mestrado.pdf>

SÁ, Ivan Coelho de. **Oficina de Conservação Preventiva de Acervos.** Porto Alegre: Museu Militar, CMS, 2001 apud SARMENTO, Adriana Godoy da Silveira. **Preservar para não restaurar.** In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, INFORMAÇÃO E ÉTICA, 2. 2003, Florianópolis. Anais eletrônico. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2003.

SIMÕES, Inimá Ferreira. **Salas de Cinema em São Paulo.** Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, São Paulo, 1990

